

...há tempo para parar...!

Aniversário do Grupo Coral de S.Salvador

Após a realização, com muito sucesso, do Encontro de Cantadores de Janeiras, no passado fim de semana, o Grupo Coral de S.Salvador está a celebrar, neste sábado, 17 de Janeiro, o 20º aniversário. Pelas 18 horas, será celebrada Eucaristia de acção de graças e de sufrágio pelo fundador do grupo, Pe. Miguel. Segue-se o jantar convívio.

Crisma de Adultos

Para quem desejar receber o Sacramento do Crisma, no dia 20 de Junho próximo e tenha mais de 18 anos, estão abertas inscrições, durante o mês de Janeiro, para a preparação. Pode usar o mail: folhaodomingo@gmail.com ou 962351616.

Escola Diocesana de Educação Cristã

Estão a iniciar as especialidades na EDEC: Liturgia, Catequese e Pastoral Social. Podem inscrever-se pessoas que frequentaram noutros anos a EDEC e catequistas que desejem fazer o Curso Geral. Todos os grupos funcionam no Centro Pastoral: Liturgia e Pastoral Social, às terças, às 20.30h e Catequese às quintas, à mesma hora.

Licenciatura em Ciências Religiosas

Vai começar, no início do mês de Fevereiro, uma licenciatura em Ciências Religiosas, da responsabilidade da Universidade Católica. Informações nas paróquias ou no Seminário Maior.

Comunidade do Caminho Neo-Catecumenal

Todas as quartas e sábados, às 21horas, no Seminário das Missões reúne-se a nova comunidade do Caminho. Às quartas para formação e celebração da Palavra de Deus e aos sábados para a Eucaristia. São convidadas todas as pessoas que fazer esta experiência. Basta aparecer!

Caminhar com S.Paulo

Encontros todas as segundas-feiras, às 21h, na Igreja do Seminário das Missões. Participa!

Ao Domingo...

II Domingo Comum B n. 56 18.01.09 Email: folhaodomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.

“Que todos sejam um!” (Jo. 17,21)

No início de mais uma **Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos** (18-25), esta expressão de Jesus, na sua oração ao Pai, é sempre o ponto de partida de qualquer reflexão e actividade em prol da reconciliação dos cristãos. Aqui encontramos o profundo desejo do próprio Senhor da unidade de todos os seus seguidores.

O termo **ecumenismo** designa o diálogo e a procura da unidade de todos os cristãos, ou seja, entre todos os que têm Jesus Cristo como seu Senhor. Logo, é diferente do diálogo inter-religioso, ou diálogo com as outras religiões não-cristãs, e diálogo com os que não têm convicções religiosas.

O Ecumenismo baseia-se, obviamente, naquilo que nos une e não no que nos separa, reconhecendo o longo caminho já percorrido em favor da unidade. Este caminho, marcado por temores e hesitações, tem dado os seus passos e frutos, como tem reconhecido tantas vezes Bento XVI.

A par de muitos gestos sinceros e significativos, um outro campo de encontro das várias Igrejas é o da reflexão teológica. Como teólogo, o Papa é particularmente sensível a este aspecto, embora reconhecendo a sua enorme dificuldade.

O ecumenismo não poder ser levado para a frente à custa do renegar a própria tradição e história de fé. O Papa acentua uma necessária "unidade na multiplicidade e multiplicidade na unidade". Neste sentido, reafirma que "a unidade que buscamos não é absorção nem fusão".

Este desafio que Bento XVI nos lança deve estar impregnado pela esperança, mas também marcado pelo realismo. É um apelo urgente lançado a todas as igrejas cristãs. É para todos os fiéis um chamamento ao acolhimento, à escuta, à partilha e à aceitação, sabendo que contamos com a força da oração e a luz do Espírito Santo. Temos consciência de que a unidade (ou a divisão) começam no interior do próprio coração.

II Domingo Comum B

1Sam 3,3b-10.19 / 1Cor 6,13c-15a.17-20 / Jo 1,35-42

“Eis o Cordeiro de Deus!” E os dois discípulos seguiram Jesus (Jo 1, 36-37)



João Baptista é o mestre que prepara para o encontro com Jesus.

Já tinha explicado aos discípulos os sinais proféticos do **Cordeiro**, símbolo de libertação e de resgate da escravidão. No profeta Isaías terá identificado o Cordeiro com o “servo de Javé”, aquele que carregará em si mesmo os pecados do mundo.

Por isso Jesus, indicado como Cordeiro de Deus, suscita imediatamente um fascínio irresistível. Não como mestre, mas como homem, ao ponto de desejarem **habitar com Ele** e não somente iluminar-se com os seus ensinamentos.

Também S.Paulo indicou a casa onde Jesus habita: em cada pessoa. “Não sabeis que os vossos corpos são de Cristo?”. Quem se une a Ele, vive do próprio Espírito. **O vosso corpo é templo do Espírito Santo**. Ninguém pertence mais a si próprio.

Na semana em que a Igreja procura restabelecer a sua unidade no único corpo de Cristo, S. Paulo aparece-nos como modelo desta unidade: “não conheço senão Cristo e este crucificado”. Missionário incansável, da diversidade entre cristãos, das competições entre grupos e mestres, leva-nos à **unidade de um só Espírito**. Estará porventura Cristo dividido? Daria até a vida para ver as comunidades por ele fundadas articular-se num corpo harmonioso, em que corre o único sange de Cristo.

Ecumenismo na família

Casados há quase 35 anos, com três filhos já adultos e um netinho. A esposa é católica e ele é evangélico. Há 35 anos atrás, certamente, não era fácil enfrentar uma vida matrimonial pertencendo a Igrejas diferentes. Conheceram-se na universidade, mas foi numa viagem a Roma que encontraram a coragem para formar família.

Conta-nos o marido: “*Fiz o propósito de amar a Igreja da minha esposa como a minha, mesmo se tive dificuldades em aceitar algumas formas de piedade tipicamente católicas*”.

Acrescenta a esposa: “*Para mim era novidade o hábito que ele tinha de ler um trecho da Bíblia todos os dias, segundo a sua tradição evangélica. Mas também eu, por amor a ele o acompanhava nas suas leituras. Depois, nem eu conseguiria deixar de fazê-lo!*” (E. e P.).

Escola Bíblica Familiar (EBF)



Se a Bíblia é Palavra de Deus, como pode ter sido escrita por homens? (2)

A Sagrada Escritura é o conjunto dos livros escritos por inspiração divina, nos quais Deus se revela a si mesmo e nos dá a conhecer o mistério da sua vontade.

Deus falou aos homens através de outros homens por Ele escolhidos para esse fim, mas **sobretudo por meio de seu Filho, Jesus Cristo** (Heb 1,1-2). Desse modo, **a Palavra de Deus tornou-se linguagem humana sem deixar de ser Palavra de Deus, assim como o Filho de Deus se fez homem sem deixar de ser Deus**; e sujeitou-se, tal como Ele, às limitações e condicionalismos da palavra humana (Bíblia é Palavra de Deus em linguagem humana). Eis alguns desses condicionalismos a ter em conta:

- **Condicionalismos de tempo**: os livros da Bíblia são fruto do seu tempo. Por isso, se quisermos entender a mensagem de Deus, temos de conhecer o tempo e as circunstâncias históricas em que foi escrito cada um deles.

- **Condicionalismos de espaço**: os livros da Bíblia nasceram em vários lugares geográficos, cada qual com o seu ambiente próprio: uns na Palestina, outros no mundo grego e outros no Império Romano. E um livro também é filho do meio em que nasceu.

- **Condicionalismos de povo**: os livros da Bíblia nasceram quase todos do povo semita, mais concretamente do povo judeu, que tem um modo de pensar e de se exprimir muito diferente do nosso. É preciso conhecê-lo, para entender a Palavra de Deus.

- **Condicionalismos de cultura**: os livros da Bíblia são obra de muitos autores com mentalidade e cultura diferentes, às vezes distanciados entre si por vários séculos. Tudo isso marcou a Bíblia e deve ser tido em conta, pois os autores sagrados, embora escrevessem sob inspiração de Deus, não foram privados da sua personalidade e humanidade.

Meditar com S.Paulo: Rm 1, 1-7.

Rezar: Salmo 100